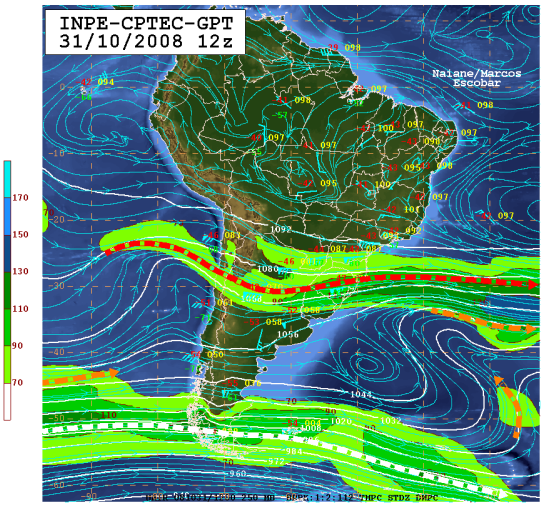
Análise Sinótica

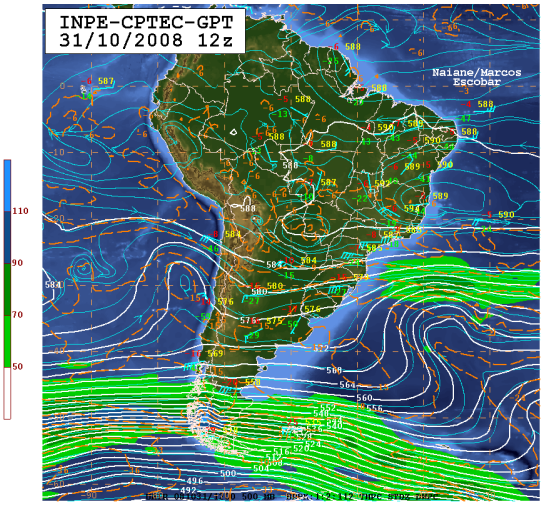
31 October 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



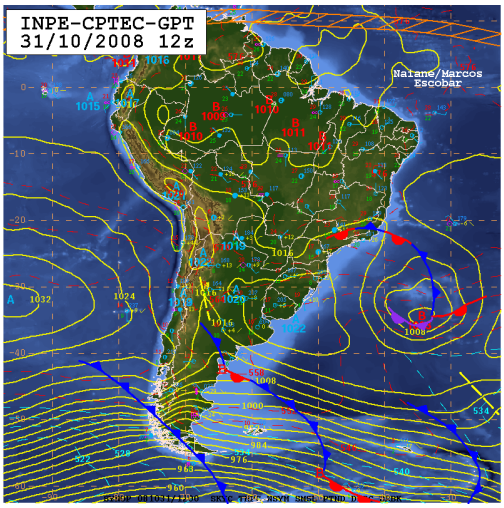
Na carta de altitude das 12z desta sexta-feira (31/10), ainda é possível notar um padrão de circulação ciclônico sobre o Pará, Amapá, em boa parte dos Estados localizados no centro-norte da Região Nordeste e extremo norte do Continente entre Colômbia, Venezuela e Guianas. Um cinturão de alta pressão pode ser observado a sul desta área ciclônica. Este cinturão possui três núcleos, um posicionado sobre o Atlântico centrado em 19S/23W. Outro núcleo está centrado entre o leste de Rondônia e o oeste da Bolívia. O terceiro núcleo pode ser visto sobre o Pacífico centrado em 18S/86W. A circulação associada a alta observada sobre o Pacífico e o cavado, que posiciona seu eixo entre o sudeste do Peru (12S/71W) e o Pacífico (21S/73W), favorece a difluência no escoamento que provoca divergência entre o oeste do Pará e o Equador, Peru e parte da Bolívia. Outro cavado é observado estendendo seu eixo entre o sul de GO e o oeste de SP. Este sistema auxilia a convergência de umidade entre o Norte e parte do Sudeste do Brasil em níveis mais baixos da troposfera. O Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico, cuja entrada deste máximo de vento pode ser observada em 24S/87W, passando pelo norte do Chile e centro-norte da Argentina, passando pelo noroeste e norte do Uruguai, região central do Rio Grande do Sul, extremo passando pelo extremo sul de SC e estendendo-se em direção ao Atlântico a leste 40W onde a partir deste ponto ele se acopla a um ramo do Jato Polar Norte (JPN). A norte do JST verifica-se difluência no escoamento em parte do Paraná, Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo, do Rio de Janeiro e do centro-sul de Minas Gerais. Este máximo de vento (JST) dá suporte a onda frontal que atua entre o norte de RJ, em superfície. A sul do JST pode-se notar um amplo cavado que se estende desde o Pacífico até 35S/75W na costa do Chile. Um anticiclone pode ser notado sobre o Atlântico, a sudeste da Província de Buenos Aires (42S/49W). Os JPN e Polar Sul (JPS) acoplam-se a sul de 40S estendendo-se entre o Pacífico ao Atlântico cruzando o sul do continente.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 12z desta sexta-feira (31/10), permanece o padrão anticiclônico em grande parte do centro-norte do continente bastante perturbado em parte do centro-sul do Brasil e no oeste do continente entre Paraguai, Bolívia, Peru e Amazonas. Esta ampla área de escoamento anticiclônico possui um núcleo bem definido atuando entre o sul da Bahia e o Atlântico (18S/39W). Este sistema provoca subsidência que inibe a formação e o desenvolvimento de nebulosidade em parte da Região Nordeste, centro-norte e nordeste de Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, centro-norte de Goiás, parte do Tocantins e do nordeste do Mato Grosso. Além da subsidência, este sistema anticiclônico causa compressão adiabética que ajuda a eaquecer o ar próximo a superfície e a elevar as temperaturas sobre estas áreas. Este padrão contribui significativamante para a falta de chuva e, também, para os baixos valores de umidade do ar, que em alguns pontos ficam abaixo de 20%. A circulação resultante das perturbações ciclônicas citadas anteriormente em parte do centro-oeste do continente e deste centro de alta pressão reforçam a convergência de umidade que ajuda a formar a esteira de nebulosidade entre o Norte do Brasil e o centro-sul da Região Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite). Um Vórtice Ciclonico (VC) está posicionado sobre o Pacífico (30S/76W). Do núcleo deste VC estende-se um cavado no sentido sudeste/noroeste em direção ao Pacífico (23S/95W). Sobre o Atlântico nota-se outro amplo cavado que estende seu eixo desde o sudeste do Rio Grande do Sul até o Atlântico Sul (60S/24W). Estes duas áreas ciclônicas são reflexo do comportamento atmosférico observado na alta troposfera. Percebe-se uma área de fortes ventos sobre o Atlântico, na altura do Paralelo 30S, associada ao JST e, outra área, com ventos mais intensos, a sul de 45S, entre o Pacífico e o Atlântico associada ao JPN e JPS.

Superficie

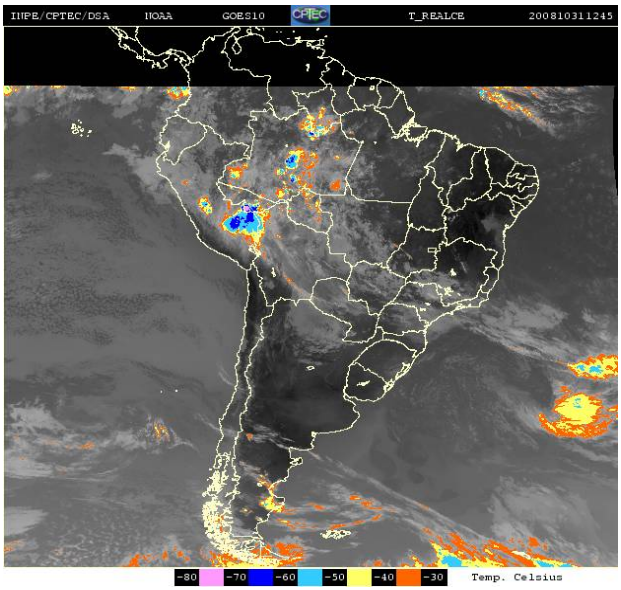


Na carta de superfície das 12z desta sexta-feira (31/10), nota-se que a onda frontal com característica subtropical posiciona seu ciclone sobre o Atlântico (35S/35W). Deste ciclone estende-se um ramo estacionário que atua sobre o oceano até as proximidades do litoral norte do RJ adentrando pelo continente em direção à região central paulista. Este sistema frontal associado ao padrão de ventos em níveis médios e altos da troposfera favorece a esteira de umidade (ver imagem de satélite) que se estende desde o Pacífico na altura do Equador, passando pelo Peru, Amazonas, Acre, Rondônia, Bolívia, centro-oeste do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, sul de Minas Gerais e Triângulo Mineiro, São Paulo, Rio de Janeiro e o Atlântico adjacente. Este canal de umidade associado ao calor e a forte difluência em altitude mantêm a instabilidade sobre toda esta área. A alta pós frontal com núcleo de 1022 hPa pode ser observada próximo a costa leste entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai. A circulação associada a este sistema auxilia o transporte de uma massa úmida e fria para algumas áreas do Sul do Brasil. A sul de 40 S percebem-se sistemas frontais transientes que se deslocam entre o Pacífico e o Atlântico. O ramo frio de um destes sistemas posicionado sobre o Atlântico atua sobre o norte da Província de Rio Negro na Argentina. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul posiciona seu núcleo em 33S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se bastante zonal sobre o Atlântico onde as anomalias de TSM permanecem positivas. Este sistema em torno de 9N, sobre o pacífico este sistema atua mais ao sul em torno de 6N. Este sistema contribui para a convecção isolada observada principalmente sobre os Oceanos Equatoriais e também nos países a norte do continente.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

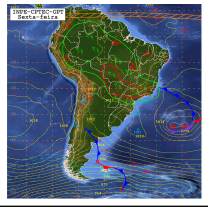
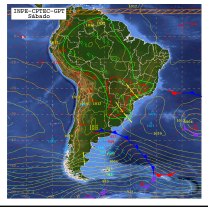
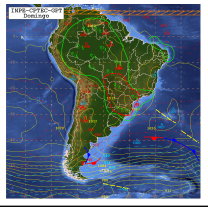
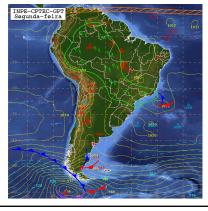
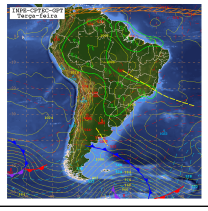
31 October 2008 - 12Z



Previsão

Nesta sexta-feira (31/10) a onda frontal se desloca pelo leste do estado de SP em direção ao litoral do RJ, porém de forma mais oceânica. Este sistema associado ao padrão de vento em médio e altos níveis da troposfera ajuda a organizar a convergência de umidade entre o Norte, Centro-Oeste, Parte do Sudeste e do Sul do Brasil. Esta padrão sinótico ditará a condição de tempo sobre estas áreas. Novamente espera-se chuva forte e acumulado significativo em alguns pontos. No litoral sul de SP estendendo-se pelo litoral da Região Sul, os ventos de Sul manterão a pista de umidade do oceano para o continente deixando estas áreas instáveis com bastante nebulosidade e chance de chuva isolada. A partir de sábado (01/11) a onda frontal subtropical afasta-se do continente e a circulação anticiclônica garante o transporte de uma masssa mais umida e fria para a faixa leste entre o RJ e SC. Äreas de baixa pressão no norte da Argentina e oeste do continente direciona a converg6encia de umidade mais para sul em direção ao oeste da Região Sul. Este padrão associado ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a difluência em altos níveis manterão a instabilidade entre o Norte e o centro-sul do Brasil. As temperaturas no centro-sul ficam um pouco mais baixas. Este padrão permanecerá também no domingo (02/11), no entanto em parte de SP, RJ e sul de MG a nebulosidade poderá diminuir devido ao deslocamento da convergência mais para oeste, com isso, haverá maior aquecimento que associado a umidade poderá causar instabilidade de forma localizada. Na segunda-feira (03/11) o padrão de vento em altitude (JST) atuando sobre o Sul do Brasil ajudará a formar uma nova onda frontal com características subtropicais que atuará de forma mais oceânica. Este sistema volta a organizar o canal de umidade em direção ao Estado do PR, de SP e RJ seguindo em direção ao Norte do país. A atuação da álta pós frontal deverá deixar o tempo estável emparte do RS e de SC. Este onda frontal avançará para o oceano próximo a costa dos Estado do RJ e ES. A área de baixa pressão no norte da Argentina novamente trará instabilidade ao Sul do Brasil, principalmente na porção oeste desta Região. Na Região Nordeste do país persistirá a massa de ar quente e seco ainda atuará durante toda a semana e novamente espera-se umidade abaixodos 20% em algumas localidades.
Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto a formação da nova onda frontal durante a semana, apesar de divergirem quanto a seu posicionamento

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 12z por Naiane Araujo.

Mapas de Previsão				
24 horas	**48 horas**	**72 horas**	**96 horas**	**120 horas**